



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM LETRAS/INGLÊS

JAQUELINE CARDOSO DE SOUZA

REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

Caraúbas/RN
2024

JAQUELINE CARDOSO DE SOUZA

**REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciada em língua inglesa.

Orientadora Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil

Caraúbas/RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S729r Souza , Jaqueline Cardoso.
Representações da identidade feminina em livros
didáticos de língua inglesa do ensino médio /
Jaqueline Cardoso de Souza. - 2024.
52 f. : il.

Orientador: Maria Ghislenny de Paiva Brasil
Paiva.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2024.

1. Representação. 2. Identidade feminina. 3.
Livros didáticos . 4. Língua Inglesa. I. Paiva,
Maria Ghislenny de Paiva Brasil, orient. II.
Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a).
Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JAQUELINE CARDOSO DE SOUZA

**REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE FEMININA EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em língua inglesa.

Defendida em: 04/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIA GHISLENY DE PAIVA BRASIL

Data: 18/04/2024 17:20:16-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil (UFERSA)

Presidente

Documento assinado digitalmente



GABRIELLE LEITE DOS SANTOS

Data: 18/04/2024 20:32:28-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Gabrielle Leite dos Santos (UFERSA)

Membro Examinador

Jeová Araújo Rosa Filho

Assinado de forma digital por Jeová Araújo Rosa

Filho

Dados: 2024.04.19 12:47:42 -03'00'

Prof. Dr. Jeová Araújo Rosa Filho (UFERSA)

Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais Antonio Celso de Souza e Francisca Cardoso de Souza, que sempre me incentivaram e nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar, fazendo o possível e o impossível.

As minhas Irmãs Cristiane Cardoso de Souza e Jéssica Karla de Góis que estiveram sempre do meu lado.

Ao meu marido Francisco Sebastião de Medeiros Filho, por tudo.

Aos professores pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

RESUMO

Este trabalho tem como foco analisar a representação da identidade feminina em três livros didáticos de Língua Inglesa (LI) da coleção “*Way to Go*” referentes ao ano de 2015 do Ensino Médio aprovado pelo Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD). É necessário ponderarmos sobre a representação das mulheres nos livros didáticos, pois essa análise nos proporciona uma compreensão mais profunda sobre como esses materiais moldam a percepção dos alunos em relação ao papel, importância e potencial das mulheres na sociedade. Ao examinarmos como as mulheres são retratadas nesses textos, somos capazes de perceber como tais representações podem influenciar a construção de conceitos e valores nas mentes dos estudantes. A pesquisa se justifica pela importância em analisar livros didáticos de forma crítica e construtiva considerando um estudo relevante quando se leva em conta a grande influência que esse material tem sobre alunos/as e professores/as. Trata-se de um estudo documental com abordagem qualitativa, que teve como objetivo central refletir acerca das representações da identidade feminina em livros didáticos de língua inglesa do Ensino Médio. Como fundamentação teórica, nos ancoramos sobre o livro didático de LI, nos estudos de Sousa (2015); Matos (2018) e Alves (2022). Também trazemos discussões sobre a questão de gênero com base nos pensamentos de Auad (2003); Louro (2008); Butler (1988); Lima e Cunha (2016); Pereira (2013). Apontamos ainda discussões sobre gênero nos Documentos Legais, utilizando conceitos dos PCN (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2018). Os dados foram analisados a partir de uma replicação do trabalho realizado por Passaúra (2021). Ao fazer uma analogia entre os dois estudos, enquanto o da autora destaca a importância de promover o pensamento crítico dos alunos abordando brevemente a representação da identidade feminina dos livros, nossa análise se concentrou especificamente nas representações femininas na coleção investigada. Concluímos que os livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio revelam uma variedade de representações da identidade feminina e refletem tanto estereótipos arraigados, quanto tentativas de desconstrução desses padrões.

Palavras-chave: Representação; Identidade feminina; Livros didáticos; Língua Inglesa.

ABSTRACT

This work focuses on analyzing the representation of female identity in three English Language (EL) textbooks from the "Way to Go" collection for the year 2015 of High School approved by the National Textbook Program (PNLD). It is necessary to consider the representation of women in textbooks, as this analysis provides us with a deeper understanding of how these materials shape students' perception of the role, importance, and potential of women in society. By examining how women are portrayed in these texts, we can perceive how such representations can influence the construction of concepts and values in students' minds. The research is justified by the importance of critically and constructively analyzing textbooks considering a relevant study when taking into account the significant influence that this material has on students and teachers. It is a documentary study with a qualitative approach, which aimed to reflect on the representations of female identity in high school English language textbooks. As theoretical foundation, we rely on EL textbooks, in the studies of Sousa (2015); Matos (2018), and Alves (2022). We also bring discussions about gender issues based on the thoughts of Auad (2003); Louro (2008); Butler (1988); Lima and Cunha (2016); Pereira (2013). We also point out discussions about gender in Legal Documents, using concepts from the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1998) and the BNCC (BRASIL, 2018). The data were analyzed based on a replication of the work carried out by Passaúra (2021). By making an analogy between the two studies, while the author's work highlights the importance of promoting students' critical thinking by briefly addressing the representation of female identity in textbooks, our analysis specifically focused on female representations in the investigated collection. We conclude that high school English language textbooks reveal a variety of representations of female identity and reflect both ingrained stereotypes and attempts to deconstruct these patterns.

Keywords: Representation; Female identity; Textbooks; English Language.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LE - Língua Estrangeira

LI - Língua Inglesa

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PCN'S - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Poema: Minha irmã está sempre ao telefone

Figura 2: Na cozinha

Figura 3: A Mulher como heroína buscando salvar o dia

Figura 4: A mulher na capoeira

Figura 5: Carreiras

Figura 6: Querida Abby

Figura 7: Hábitos alimentares

Figura 8: O corpo da mulher

Figura 9: “Eu não como”

Figura 10: Meninas e meninos com bolas de futebol

Figura 11: Menino e menina representando expectativas de carreira

Figura 12: A mulher e o seu pensamento em compras

Figura 13: A mulher consumista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA - LI	13
2.1 A representação da mulher nos livros didáticos de inglês: uma perspectiva crítica sobre a construção da identidade feminina.....	14
3. QUESTÃO DE GÊNERO: ALGUMAS CONCEPÇÕES	16
3.1 Considerações sobre a igualdade de gênero na educação: uma desconstrução de estereótipos	19
3.2 Gênero nos Documentos Nacionais	20
3.1.2 O que dizem os PCN	20
3.1.3 O que diz a BNCC	22
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	25
4.1 Natureza da pesquisa	25
4.2 Descrição do material escolhido para análise	25
4.3 Estratégias para geração e análise de dados.....	26
5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	27
5.1 Análise de dados da coleção dos livros de Língua Inglesa “ <i>Way to go</i> ”	27
5.2 Aspectos que constroem e desconstroem a representação da mulher nos livros didáticos de inglês:	41
a) Aspectos que constroem	42
b) Aspectos que desconstroem.....	42
5.3 Analogia baseada no estudo de Passaúra (2021)	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49
ANEXO 1: Imagem do Livro v. 1 da coleção “ <i>Way to go</i> ”	49
ANEXO 2: Imagem do Livro v. 2 da coleção “ <i>Way to go</i> ”	50
ANEXO 3: Imagem do Livro v. 3 da coleção “ <i>Way to go</i> ”	51

1. INTRODUÇÃO

Discussões sobre gênero tem sido decorrente nos últimos anos, tanto nos campos acadêmicos, quanto nas esferas políticas e sociais. Conforme as noções tradicionais de papéis sociais, identidade e sexualidade evoluem, surgem novas perspectivas, e desafios capazes de nos fazer compreender e discutir o conceito de gênero. Nas palavras de Silvino e Henrique (2017): “Entendemos pelo conceito de gênero o que está diretamente relacionado com a construção social do ser homem e mulher, diferentemente do que se entende por sexo, algo ligado exclusivamente ao fator biológico, por tanto natural e determinado.” (p.2)

Ao meu ver, abrir diálogos sobre gênero é fundamental no discurso contemporâneo sobre igualdade e justiça social. Este tema tem sido uma área de interesse desde a minha graduação em assistência social, sempre tive interesse em questões relacionadas a mulher e seus papéis na sociedade. Além de ser um tema crucial para a pesquisa em questão, pois aborda uma busca de aspectos essenciais como a igualdade de direitos, oportunidades e tratamento entre o homem e a mulher nos livros didáticos de língua inglesa.

No Brasil, os livros didáticos são os principais recursos utilizados pelos professores e professoras da rede pública no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, contribuindo na construção de sujeitos diversos. Embora os livros didáticos sejam frequentemente utilizados, é importante ressaltar que existem diversas formas que podem ser exploradas na sala de aula, oferecendo várias oportunidades para abordar temas que transcendem os conteúdos apresentados nos livros didáticos. Com base nessa constatação, percebemos a necessidade de problematizar como estes materiais, especificamente os livros de Língua Inglesa representam as mulheres em seus enunciados e ilustrações.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases LDB (1996), o interesse pelas Línguas Estrangeiras (LE) se faz presente ao longo do percurso da humanidade. A história demonstra que, desde as antigas civilizações até o mundo globalizado, os homens sentem necessidade de aprender outros idiomas com finalidades bélicas ou pacíficas. Desta forma as línguas servem de mediadoras para ações políticas e comerciais, além de veicular o conhecimento científico e a produção cultural.

Com isso, é necessário refletirmos que, analisar como os livros didáticos representam as mulheres é importante para compreendermos como esses materiais influenciam na formação dos conceitos e valores na mente dos alunos. É necessário também ressaltar que a representação

de gênero nos livros didáticos tem um papel significativo na construção da identidade, e também na percepção que os alunos têm sobre si mesmos e também sobre o outro.

Nesse sentido, o interesse pelo tema desse estudo surgiu através das atividades e ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2018, subprojeto Letras/Inglês, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), no Campus de Caraúbas.

Como bolsista do PIBID, através das atividades desenvolvidas, o que nos inquietou quando tivemos o primeiro contato com a sala de aula e com o livro didático utilizado durante as aulas nos fez refletir e pensarmos sobre como os livros didáticos desempenham um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas no Brasil, e carrega um forte potencial de influenciar de forma significativa como as mulheres são representadas, e, percebemos também que a representação de gênero nos livros didáticos podem ter impactos profundos na construção de identidade dos alunos.

Diante disso, justificamos a pesquisa pela importância em analisar livros didáticos de forma crítica e construtiva e por considerar um estudo relevante quando se leva em conta a grande influência que esse material tem sobre alunos/as e professores/as. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo central refletir acerca das representações da identidade feminina em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio. Em vista disso, o presente estudo se organizou a partir do seguinte questionamento: *“Que representações da identidade feminina os livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio trazem?”*

Partindo do objetivo central e da pergunta de pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos: 1) investigar e compreender quais e como os estereótipos femininos disseminados socialmente, pela história e pela crítica literária, são apropriados pelos livros didáticos no seio de comunidades culturais letradas; 2) analisar se e como há estratégias de desconstrução de estereótipos femininos.

Tratando-se de uma pesquisa que analisa os livros didáticos, nos valem de documentos essenciais como os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'(1998), o qual propõe como tema transversal a ser discutido, a questão de relações de gêneros e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Quanto a autores que abordam estudos alinhados à nossa pesquisa, apresentamos na seção quatro, estudos de Brandão (2013) que discute sobre a importância dos livros didáticos como instrumentos que direcionam o processo de ensino e aprendizagem. Prado (2021) que reflete sobre a representação da mulher nos livros didáticos, especialmente no que diz respeito

aos padrões patriarcais e à falta de protagonismo feminino. Louro (1997) apresenta uma abordagem sobre a desconstrução de estereótipos de gênero na educação, particularmente em relação à análise de como os materiais didáticos representam os gêneros. Esses autores contribuem para fundamentar as discussões apresentadas sobre a representação da mulher nos livros didáticos de inglês e a promoção da igualdade de gênero na educação.

Quanto à metodologia, o estudo foi composto por uma pesquisa documental com abordagem qualitativa interpretativista, através da qual buscamos analisar sobre as representações femininas na coleção de três livros didáticos de Língua Inglesa. Ao analisarmos a coleção “*Way to go!*”, aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ano de 2015, destinada ao Ensino Médio, totalizando três livros de Língua Inglesa (1º, 2º e 3º anos), de autoria de Kátia Tavares e Cláudio Franco, da editora Ática. A partir disso, tivemos acesso às informações sobre a representação da identidade feminina nesses materiais escritos e especialmente através das imagens do contexto das mulheres contidas nos livros.

Quanto à estrutura textual deste trabalho, além desta seção introdutória, apresentamos uma seção teórica seguindo alguns pontos importantes, onde o primeiro se refere ao livro didático de LI, embasado nos conceitos de Sousa (2015); Matos (2018) e Alves (2022). A questão de gênero, trazendo algumas concepções com base nos pensamentos de Auad (2003); Louro (2008); Butler (1988); Lima e Cunha (2016); Pereira (2013); Tílio (2012). Também apontamos sobre o gênero nos Documentos Legais, utilizando conceitos dos PCN 'S (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Em seguida, na seção quatro, apresentamos uma visão geral da abordagem metodológica e do material utilizado na pesquisa. Após isso, apresentamos na seção cinco a análise de dados e resultados, examinando como as mulheres são retratadas na coleção dos livros didáticos de língua inglesa. Por fim, apresentamos algumas considerações finais e inacabadas.

2. LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA - LI

A Língua Inglesa é uma das línguas de grande influência e é amplamente falada e estudada em todo o mundo. Assim como qualquer outra língua, o inglês pode ser abordado por várias perspectivas teóricas, as quais moldam a maneira como a língua é ensinada e aprendida. Ao considerar o contexto de um livro didático de LI, podemos relacionar isso à variedade de perspectivas teóricas e abordagens metodológicas que podem ser adotadas na criação desses materiais educacionais.

Os livros didáticos de inglês são desenvolvidos com base em diferentes teorias linguísticas e metodologias de ensino de línguas. Por exemplo, algumas abordagens podem enfatizar a gramática e a estrutura da língua, enquanto outras podem priorizar a comunicação e a interação em situações do cotidiano. Conforme Sousa (2015),

O livro didático, muitas das vezes, apresenta-se condizente com o currículo que, por sua vez, é responsável em determinar o que deve ser ensinado e aprendido no interior da escola. Alguns livros, porém, afirmam não reproduzir o conhecimento curricular e, por isso, propõem uma abordagem intercultural, mas, ao mesmo tempo, incorporam uma proposta pedagógica totalmente descontextualizada. (p. 11)

O livro didático desempenha um papel fundamental dentro da sala de aula, sendo, uma ferramenta norteadora de conteúdos utilizado pelos professores, é muitas vezes a principal fonte de informação e instruções dos alunos. É essencial que os livros didáticos sejam cuidadosamente revisados e selecionados para garantir que estejam alinhados com o currículo e que também incorporem abordagens pedagógicas que valorizem a diversidade cultural e contextualizem a aprendizagem dos alunos. Sendo assim, Alves (2022) destaca:

O livro como instrumento educativo sofreu diversas alterações ao longo da história, desde a maneira como o conteúdo era socializado à apresentação dos instrumentos que compunham o material. A transcrição fonética acrescentou a possibilidade de um trabalho mais consistente da fala. Alguns materiais visando uma abordagem mais real da língua traziam em sua composição cartas comerciais veiculadas na mídia da época. (p. 25)

Essa ideia destacada se refere a evolução do livro como instrumento educativo ao longo da história, a forma de como o conteúdo era repassado e a apresentação dos materiais incluídos. No contexto da transcrição fonética, por exemplo, permitiu um trabalho mais firme com a fala, possibilitando uma abordagem mais prática e realista da língua.

O livro didático, especialmente o de LI, é um instrumento muito utilizado pelo professor, e as aulas de LI são a parte integrante do currículo escolar desde o Ensino Fundamental, e para que se possa aprender o idioma, é preciso de dedicação tanto por parte dos alunos que precisam ter um acompanhamento para que tenham aprendizado significativo,

quanto dos professores, que também precisam se dedicar nos seus planejamentos de aula, de acordo com as necessidades dos alunos.

Sabemos que uma aula de idioma, especialmente a LI, necessita de conteúdos que explorem a gramática, vocabulário, interpretação, como estão bem presentes nos livros didáticos, mas também é necessário que os professores usem o próprio livro didático focando em outras questões que possam estimular a criticidade de seus alunos.

Atrelado a essa ideia, trouxemos um apontamento sobre o livro didático conforme Matos (2018), que diz:

O livro didático é o responsável por indicar e basear o estudo do aluno fora da sala de aula, lhe cabendo também o papel de instigar o aprendiz à procura por novos conceitos, novos vocabulários, novos conteúdos, novas formas de estudos e assimilação do conteúdo, entre outros. Ademais, na maioria das escolas, o livro didático passou a ser concebido como principal fonte de ensino nesse contexto, incorporando os procedimentos, direcionamentos, atividades, conteúdos, entre outros, necessários para a aquisição do novo conhecimento. (p. 170)

A citação acima apresenta a importância do livro didático, nos fazendo entender que esse instrumento não só fornece o conteúdo necessário para o estudo fora da sala de aula, mas também desafia os alunos para que busquem novos conteúdos, como vocabulário e outras formas de adquirir conhecimento. Em muitas realidades escolares, os livros didáticos são as principais fontes de conteúdo, incorporando todos os elementos principais conhecimento, direcionado a conteúdos e a atividades.

Dessa forma, é interessante fazer com que diante disso, os professores busquem selecionar livros didáticos que invistam em conteúdos que abordem as realidades sociais que cercam os alunos para que eles participem ativamente das aulas, conteúdos que sejam eficazes na transmissão de informações e no estímulo ao aprendizado ativo. Dessa forma, assim como qualquer outro livro didático, o de inglês deve conter uma variedade de elementos que busquem facilitar o aprendizado e compreensão da língua inglesa para os alunos, englobando conteúdos que façam parte das realidades dos mesmos, para que se sintam seguros em participar das aulas.

2.1 A representação da mulher nos livros didáticos de inglês: uma perspectivacrítica sobre a construção da identidade feminina

Primeiro, ressaltamos a importância que o livro didático possui, pois se trata de um instrumento que atinge pessoas como um todo, mulheres e homens e todos os níveis sociais. O livro didático é o material que norteia o professor nas aulas a partir de seus conteúdos, englobando muitas temáticas para a aprendizagem dos alunos. Atrelado a essa ideia, Brandão

(2013, p. 12) afirma que “o livro didático auxilia, orienta e até mesmo direciona na prática escolar e o processo de ensino e aprendizagem”.

Ancorando a ideia acima, apontamos que a escola é um lugar em que ideias sobre temáticas críticas e sociais são importantes, e nisso incluímos o feminismo a representação da mulher, sobre como ela é e pode ser vista nesses materiais. Como foi falado anteriormente, o livro didático é um instrumento que auxilia e direciona os conteúdos das aulas. Dessa maneira, acreditamos que o livro didático pode abordar questões sobre justiça social e outras questões que podem ser desconstruídas.

Em muitos contextos, incluindo o educacional, a representação da mulher por muitas vezes se reflete em padrões patriarcais que a relegam a papéis tradicionalmente ligados à maternidade. A crítica à imanência imposta às mulheres destaca que é preciso questionar e desconstruir esses estereótipos, especialmente nos livros didáticos, pois, desempenham uma tarefa fundamental na vida dos alunos e na formação de suas mentalidades desde a infância.

Sobre a representação da mulher no livro didático, Prado (2021) reflete que:

Não é raro perceber como a Mulher é retratada nos mesmos padrões patriarcais atuais, sendo comumente a mãe, a enfermeira, e, nos textos, raramente, é protagonista. Pensar no livro didático é pensar também nossa relação com alunas(os), sociedade e, claro, nossas atitudes perante elas. (p. 30)

Diante dessa percepção da autora, concordamos que a mulher muitas vezes é retratada seguindo esses estereótipos tradicionais de mãe, enfermeira, e que raramente é apresentada como protagonista, segundo as palavras da autora. As palavras acima citadas pela autora, nos faz refletir como essa representação nos livros didáticos podem influenciar na relação dos alunos como um todo. Assim, é muito importante que os livros didáticos abordem questões que possibilitem um desenvolvimento crítico nos alunos com relação a questões sociais e também questões que envolvam papéis do homem e da mulher, principalmente a mulher.

De acordo com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB), (BRASIL, 2018, p. 11, apud PRADO, 2021, p.30), estabelece três pontos pertinentes os quais o livro didático deve conter, que são estes:

- Promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social.

- Abordar a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia.

- Proporcionar o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não violência contra a mulher.

Esses pontos remetem a uma abordagem inclusiva, consciente e comprometida com a promoção da igualdade de gênero e combate a discriminação e violência contra as mulheres. Assim, buscam contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária na educação, além de contribuir em uma reflexão crítica para os alunos. Ao implementar essas temáticas nos livros didáticos dentro da sala de aula, os alunos irão perceber e refletir sobre o lugar do outro, e que independentemente de gênero ou classes sociais, todos devem participar, ter oportunidades iguais e acima de tudo, respeito com o outro.

Considerando as ideias acima citadas, reiteramos que as escolas e os professores devem estar preparados para levantar questões sobre o papel da mulher principalmente, por se tratar de uma questão pouco abordada dentro das escolas, e que muitas vezes é deixada de lado. Sendo uma das questões mais relevantes atualmente, onde muitas mulheres sofrem abuso, preconceito e violência doméstica. Partindo disso, é possível criar condições que façam com que os alunos se coloquem no contexto social, pois, se trata de uma realidade que os cerca.

Ao estabelecer essas temáticas, a escola faz com que os alunos assumam uma postura crítica com relação a sua própria realidade, sejam elas dentro da própria casa, na casa de um amigo ou em outras situações. Por tanto, é importante que o livro didático envolva essas questões, e acima disso também, os professores estejam atentos e interessados a contribuir com essas questões para a aprendizagem dos alunos.

3. QUESTÃO DE GÊNERO: ALGUMAS CONCEPÇÕES

A questão de gênero permeia diversas áreas do conhecimento humano, desde a sociologia até a psicologia e os estudos culturais. Como é destacado por Auad (2003, p.142), “este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo o feminino e o masculino”.

Conforme Louro (2008), o gênero é construído ao longo do tempo, ou seja, ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida. Para Butler (1988) gênero é uma identidade instável, construída através do tempo e através da repetição de atos e é por isso, que não se pode significar gênero como sendo sinônimo de sexo,

uma vez que ele não é estável. A construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD, 2003; LOURO, 2008; PEREIRA 2013; TÍLIO, 2012), as quais ressaltam as diferenças, fabricando, muitas vezes, identidades de homens e mulheres.

Conforme Lima e Cunha (2016), estudar o conceito de gênero hoje oferece uma visão mais atenta para determinados acontecimentos filosóficos, históricos e educacionais. De acordo com os autores, a diferença entre gênero e sexualidade foi muito explorada em estudos acadêmicos como um espaço temático vasto desde a década dos anos 1980. Assim, os autores trazem a compreensão de que:

Sexualidade e gênero são dimensões diferentes que integram a identidade pessoal de cada indivíduo. Ambos surgem, são afetados e se transformam conforme os valores sociais vigentes em uma dada época. São partes, assim, da cultura, construídas em determinado período histórico, ajudando a organizar a vida individual e coletiva das pessoas. Em síntese, é a cultura que constrói o gênero, simbolizando as atividades como masculinas e femininas. (LIMA e CUNHA, 2016, P. 2)

O trecho acima se remete a inter-relação complexa entre sexualidade, gênero e cultura, e destacam a forma de como esses elementos são construídos e também influenciados pelos valores sociais ao longo do tempo. Diante disso, percebemos que se trata de uma abordagem que contribui para uma compreensão contextualizada e dinâmica ao que se refere à identidade pessoal.

Aliado ao conceito de sexualidade, Lima e Cunha (2016) definem que:

O conceito de sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da sua vida e engloba sexo, identidade e papel de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade é vivida e expressada em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. A sexualidade pode envolver todas estas dimensões, mas nem sempre todas são vivenciadas ou expressas. A sexualidade é influenciada por uma interação de fatores de ordem biológica, psicológica, social, econômica, política, cultural, ética, legal, histórica, religiosa e espiritual. (p.2)

Conforme essa ideia, podemos notar que se trata de um conceito que enfatiza sobre as formas que a sexualidade pode ser vivida expressa, isso remete ao reconhecimento de que as pessoas possuem diferentes tipos de pensamentos, atitudes, crenças, valores, práticas e comportamentos e entre outros fatores relacionados a sua sexualidade. A ideia de inclusão de fatores biológicos e psicológicos, políticos, culturais, éticos, culturais e entre outros destaca a interação interconectada de diversas influências na formação da sexualidade individual e coletiva.

A questão de gênero é um tema muito relevante para discussões, principalmente dentro das escolas, pois, vivemos em uma sociedade que determina estereótipos de gênero, e o resultado disso é o comportamento da criança com relação ao outro. É indispensável que a escola abra espaços que possam possibilitar a prática de valores, e igualdade entre pessoas de sexos opostos, e assim permita que a criança possa conviver com todas as possibilidades que estejam ligadas ao papel do homem e da mulher.

Além de ser um ambiente que deve possibilitar discussões relacionadas ao papel do homem e da mulher, a escola também é um ambiente no qual se deve discutir homofobia. Para Lima e Cunha (2016, p. 5) “A homofobia é um fenômeno largamente presente no ambiente escolar brasileiro. Muitas e muitos adolescentes e jovens relatam ter sido marginalizadas/os por educadores/as ou colegas devido à sua sexualidade.” A homofobia no ambiente escolar é uma preocupação recorrente em muitas partes do mundo, incluindo o Brasil.

A escola por sua vez, tem um papel fundamental e de responsabilidade na formação de cidadãos e cidadãs conscientes no que diz respeito ao outro, aceitando diferenças de todos os tipos, reconhecendo as posições que cada um deve ocupar, sem haver pensamentos de hierarquia ou superioridade. É muito importante que os professores estejam atentos e também informados desses temas contemporâneos.

É preciso refletir sobre a diferença entre gênero e sexualidade para entender e confrontar as normas sociais que moldam as relações humanas. Compreender esses dois processos de marcação é fundamental para questionar e superar hierarquias de gênero que remetem à valorização do masculino em detrimento do feminino. Quando mencionamos sobre a superação de hierarquia entre os homens e as mulheres, direcionamos nossa ideia para uma perspectiva libertadora que visa equalizar os papéis de gênero.

Contudo, entendemos que diferenças biológicas entre o homem e a mulher, não determina os papéis dentro da sociedade, nem tampouco seus interesses ou personalidades. Acreditamos que a sociedade deve progredir como um todo ao passar dos tempos, ainda estamos presos, ou melhor, as mulheres ainda são vistas como seres vulneráveis e submissos ao homem.

Por tanto, é importante haver diálogos englobados na questão de gênero para que haja sempre respeito à diversidade de identidades de gênero, e trabalhar para quebrar estereótipos de preconceitos que ainda são muito recorrentes, promovendo assim uma sociedade igualitária e democrática para todos.

3.1 Considerações sobre a igualdade de gênero na educação: uma desconstrução de estereótipos

Promover a igualdade de gênero no contexto da educação desempenha na desconstrução de estereótipos e promove uma sociedade mais justa, onde homens e mulheres possam ocupar as mesmas posições, e tenham oportunidades iguais, sejam em contextos de trabalho, posicionamentos ou tomada de decisões. A educação, tem uma função importante na vida das pessoas para desafiar e desconstruir estereótipos de gênero. Além de tudo, ao promover a igualdade de gênero, a educação passa uma posição de empoderamento para as meninas que se tornarão mulheres no futuro que buscarão fortemente seus objetivos.

É preciso que a escola promova materiais didáticos os quais contemplem as temáticas sobre gênero, pois, se trata de um termo que abarca muitos assuntos e temáticas sociais pertinentes a serem discutidos para haver respeito entre classes de gênero. É importante analisar nesses temas sobre gênero, a forma de como estão posicionados os homens e as mulheres. Atrelado a essa ideia, Louro (1997) aponta o seguinte:

Os livros didáticos e paradidáticos têm sido objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. Muitas dessas análises têm apontado para a concepção de dois mundos distintos (um mundo público masculino e um mundo doméstico feminino), ou para a indicação de atividades "características" de homens e atividades de mulheres. (p.74)

De acordo com a autora, percebemos a importância de analisar como os materiais didáticos representam os gêneros. Por esta razão, discutir gênero na educação e dentro da sala de aula não apenas contribui para a formação dos alunos como cidadãos, mas conscientes e respeitosos, mas também ajuda a combater a discriminação de gênero e passa a promover igualdade. É importante que todos os alunos se sintam valorizados independentemente do seu gênero.

Segundo Louro (1997),

É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. (p.21)

Assim, o que é considerado como feminino ou masculino não se determina pelas características físicas ou biológicas, mas pelas representações culturais e valores atrelados a essas características. Essa ideia destaca a relevância em desafiar as normas de gênero.

Diante disso, consideramos de extrema relevância a garantia de que os professores estejam conscientes dos vieses de gênero e que estejam abertos e interessados a receber o conhecimento necessário para criar o ambiente de aprendizado inclusivo. Esse conhecimento não vai servir apenas para o aprendizado dos alunos, mas também para o próprio professor, afinal, o preconceito acontece de forma tão recorrente em nossas vidas, que por vezes está enraizado.

A igualdade de gênero não traz benefícios apenas para as mulheres, mas, contribui para a sociedade justa como um todo. É preciso investir na desconstrução de estereótipos de gênero nas escolas, e ainda desde cedo, para que tanto os meninos, como as meninas sejam cidadãos conscientes e capazes de respeitar o outro, seja em classe de gênero, social ou entre outros mais.

Portanto, é importante apresentar os conceitos prévios referentes à representação da mulher nos livros didáticos de inglês, sob uma perspectiva crítica em relação à construção da identidade feminina, onde a representação da mulher nos livros didáticos é observada como muitas vezes sendo retratada seguindo padrões patriarcais, relegada a papéis tradicionalmente ligados à maternidade e raramente apresentada como protagonista. A seguir, apresentamos algumas contribuições dos documentos nacionais com relação a questão de gênero.

3.2 Gênero nos Documentos Nacionais

A inclusão de linguagem sensível ao gênero nos documentos nacionais é importante não apenas para garantir a precisão e a clareza, mas também para promover a igualdade e a justiça para todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero. Para isso trazemos a seguir o que diz dois documentos nacionais sobre essa questão, a saber: PCN e BNCC.

3.1.2 O que dizem os PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998) propõem como um tema transversal a ser discutido, a questão de relações entre os gêneros e talvez por ocupar um espaço mais “marginalizado” no documento, conforme bem apontou Silva (2000), por ser transversal e não, central, parece que o tema é deixado um pouco de lado.

Contudo, é possível realizar discussões e debates acerca desse assunto na escola para que alunos/as sejam capazes de se posicionar a respeito de discriminações, sejam elas de classe, gênero, raça ou orientação sexual. Esta é uma meta que os (PCN 's) de língua estrangeira (BRASIL, 1998) estabelecem para ser alcançada pelos/as estudantes do Ensino Fundamental.

O conceito de gênero segundo os PCN'S (BRASIL, 1998),

diz respeito ao conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos. Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero tomasse o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construção social. (p.321)

Diante disso, conforme os PCN (Brasil, 2001) surgem termos como passivo e ativo, romântico e “sexualizado”, demarcando-se territórios muito rígidos e identidades fechadas para homens e mulheres. Essa ideia sugere que essas categorias são socialmente construídas, e isso pode limitar uma expressão individual e de liberdade de gênero.

Isso sugere a importância de reconhecer e respeitar a diversidade de expressões de gênero, permitindo que todas as pessoas se sintam livres para se identificarem e se expressarem conforme se sentirem confortáveis, sem serem limitadas por estereótipos pré-determinados.

Consequentemente, a integração ou a expansão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) relacionados ao tema transversal de gênero e diversidade sexual inevitavelmente enfrentaria desafios educacionais mais significativos.

Conforme dito pelos PCN:

O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente tem privilegiado os homens, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a homens e mulheres. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores ocorrendo nas últimas décadas, ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas, relacionadas ao gênero. (p.321-322)

Baseado nisso, se faz necessário compreender que as diferenças entre homens e mulheres na sociedade não são simplesmente determinadas pela natureza biológica, mas são principalmente construções sociais. Essas construções tem favorecido mais somente os homens, privando as mulheres de assumirem posições e oportunidades iguais de participação dentro da sociedade.

É preciso que as escolas assumam um papel ativo na promoção da igualdade de gênero e no combate à discriminação, fornecendo espaços seguros para discussões abertas e reflexões críticas sobre essas questões. Somente através da educação e do diálogo podemos trabalhar para criar uma sociedade mais equitativa e respeitosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) oferecem uma base sólida para iniciar essas conversas, reconhecendo que as diferenças entre homens e mulheres não são meramente biológicas, mas principalmente socialmente construídas.

3.1.3 O que diz a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência importante no contexto educacional brasileiro, é um documento que define as habilidades, competências e conteúdo que os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio. “A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Na versão inicial da BNCC, houve uma ampla abordagem na questão de gênero e orientação sexual em todo o documento, isso quer dizer que esses temas estavam presentes em várias partes do texto, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Esses temas abordavam a desconstrução dos papéis de gênero tradicionais.

A desconstrução dos papéis de gênero tradicionais é um tema relevante e cada vez mais discutido na sociedade contemporânea. Isso envolve questionar e desafiar as normas sociais que ditam como homens e mulheres devem se comportar e quais papéis devem desempenhar na sociedade. E, principalmente, se trata de um tema que deve ser recorrentemente discutido dentro da sala de aula, havendo discussões entre professores e alunos sobre esse tema para que se possa promover o respeito entre eles. “A BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018, p.8)

Com base nessa ideia da BNCC, notamos a importância da educação não apenas no desenvolvimento individual dos alunos, mas também numa transformação de uma sociedade direcionada a valores humanos, isso reflete na preocupação em formar os alunos em cidadãos conscientes e capazes de contribuir para a construção de um mundo melhor e respeitoso com relação ao outro.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada na diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (BRASIL, 2017, p. 15)

É fundamental que os sistemas de ensino construam currículos que valorizem o respeito, e a diversidade cultural do país, reconhecendo saberes, tradições e manifestações

culturais. Isso não implica apenas em um ensino de conteúdo tradicional, mas na promoção do respeito e valorização de identidades linguísticas, étnicas, culturais e também, principalmente na questão de gênero. As escolas, por sua vez, precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as características e necessidades específicas de seus estudantes, com temáticas que promovam a quebra de estereótipos, isso inclui a adoção de metodologias de ensino que valorizem a participação ativa dos alunos, como debates com temas relevantes na sociedade, combatendo qualquer forma de discriminação e preconceito.

Nesse processo, a BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a **igualdade** educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem que o direito de aprender não se concretize. (BRASIL, 2017, p. 15)

O trecho acima ressalta a importância da igualdade de oportunidades de acesso e na permanência de alunos na escola. Aqui se destaca que o direito de aprender não se concretiza se não houver igualdade de acesso e oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua origem social, cultural e gênero. A BNCC é muito importante porque busca promover a igualdade educacional e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, possibilitando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

O termo “igualdade” nesse sentido se atrela muito na questão de gênero, sobre as formas dos papéis que os alunos devem desempenhar dentro da sala de aula, nos comportamentos e nas formas de tratamento do outro. Dessa maneira, “a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza.” (BRASIL, 2018, p.221)

A BNCC traz contribuições valiosas para a temática desse trabalho porque tem como foco específico a promoção do respeito às diferenças e na luta contra qualquer forma de preconceito, seja entre raças, classes sociais e gênero. Isso significa que a BNCC busca incluir em suas diretrizes educacionais temas relacionados à valorização da diversidade e à promoção da igualdade, visando construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

Entendemos que a BNCC desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e no respeito às diferenças, porque fornece diretrizes para a construção de práticas educativas que contribuam para a formação de uma sociedade mais inclusiva e democrática, e é necessário que as escolas e os professores promovam discussões, debates e

abram espaços para temáticas sociais que possam construir a sensibilidade crítica dos alunos, e acima de tudo, respeito ao outro.

Esta seção trouxe contribuições necessárias para a nossa reflexão sobre uma perspectiva mais aprofundada sobre a questão de gênero nos livros didáticos de Língua Inglesa e que possam servir tanto para o contexto educacional, quanto para o social. A sociedade como um todo precisa estar aberta sobre questões relevantes como a classe e a questão de gênero, destacando a diversidade de realizações de homens e mulheres.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o intuito de responder à questão de pesquisa deste trabalho, apresentamos neste capítulo os aspectos metodológicos que a embasam. Inicialmente, apresentamos a natureza da pesquisa e em seguida apresentamos a descrição do material para análise de dados.

4.1 Natureza da pesquisa

Esse estudo se caracteriza por uma pesquisa documental com abordagem qualitativa interpretativista. Isso significa que tivemos como objetivo analisar e interpretar uma coleção de três livros didáticos de língua inglesa, buscando investigar representações femininas. Logo mais adiante, apresentamos sobre a coleção de livros analisada.

Para Denzin e Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão do mundo através de uma abordagem interpretativa onde os pesquisadores estudam os fenômenos em seus contextos naturais, buscando entender as perspectivas e significados atribuídos pelas pessoas a esses fenômenos. A pesquisa qualitativa é um processo interativo e reflexivo que busca compreender fenômenos complexos através da coleta e análise de dados descritivos e não numéricos. Neste trabalho, analisamos como as identidades de gênero mulher são abordadas no livro didático de inglês (documento/material instrucional), e em quais contextos estão inseridas.

O método desta pesquisa visa analisar as representações da identidade feminina nos livros didáticos de Língua Inglesa do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), refletindo como acontece a representação da identidade feminina da mulher nos livros analisados.

No caso, nosso material de estudo é o livro didático, no qual é observado a abertura de espaços para representações da identidade feminina nesses materiais. Sendo assim, os dados foram analisados a partir de uma replicação do trabalho realizado por Passaúra (2021) em que com base nos conceitos citados analisamos as representações das mulheres a partir das imagens e textos nos livros didáticos analisados, observando como as mulheres são retratadas e se são oferecidos espaços para representações diversificadas e inclusivas da identidade feminina nos materiais didáticos. Ao observar esses aspectos, compreendemos os padrões, estereótipos e nuances na representação da identidade feminina nos livros didáticos selecionados.

4.2 Descrição do material escolhido para análise

Para realizar a análise da pesquisa, foi investigado o material de uma coleção composta por três (3) livros de Língua Inglesa: “*Way to Go*”, que foram publicados nos anos de 2013 para utilização em 2015. A coleção dos livros foi elaborada pelos professores Claudio Franco e Kátia Tavares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleção foi aprovada no

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2015, tendo vigência até o ano de 2017. Os três livros são destinados para o ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio.

De acordo com as ideias dos autores, os conteúdos abordados nos livros remetem a uma gama de variedades de gêneros textuais, temas de relevância social, a ênfase na formação do leitor crítico e o ensino da língua em articulação com as demais disciplinas do currículo.

Os livros possuem oito (08) unidades estruturadas em conteúdos atuais e também relevantes. A coleção foi escolhida pelo interesse em tomar mais conhecimento sobre os conteúdos abordados nos livros, e principalmente, sobre a representação da mulher, e também, por conta da utilização destes nas escolas públicas, além de serem obras selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os livros da coleção são referentes aos 1º anos, 2º anos e 3º anos do Ensino Médio.

4.3 Estratégias para geração e análise de dados

Para a geração e análise de dados analisamos os três livros com a finalidade de observar se existem mudanças entre os conteúdos abordados entre os três livros da coleção, especialmente, com relação à representação da mulher. Para analisar e buscar as representações da mulher na coleção, levamos em consideração as imagens e também textos que remetem à representação feminina. A partir disso, é importante ressaltar aqui que selecionamos apenas imagens e textos mais pertinentes para a pesquisa, para não tornar a leitura muito extensa, mas, fluida para o leitor.

Na próxima seção, apresentamos uma análise detalhada das representações da identidade feminina nos livros didáticos de língua inglesa da coleção "*Way to go*" para o Ensino Médio, especificamente os volumes referentes ao ano de 2015. A análise se concentra em examinar como as mulheres são retratadas nesses materiais didáticos, desde estereótipos tradicionais até representações que desafiam esses padrões.

5. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Tendo como objetivo central refletir acerca das representações da identidade feminina em livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio, esta seção apresenta primeiramente a análise de dados da coleção dos livros de Língua Inglesa “*Way to go*” para que possamos compreender os conteúdos abordados que envolvam a representação da mulher nesses materiais. Em seguida aborda aspectos que consideramos importantes sobre a construção e desconstrução da identidade feminina e por último fazemos uma analogia entre a pesquisa de Passaúra (2021) e os achados do nosso estudo.

5.1 Análise de dados da coleção dos livros de Língua Inglesa “*Way to go*”

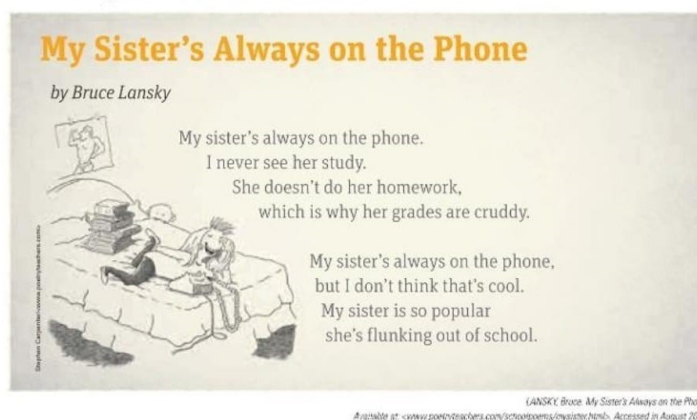
A sistemática desta seção consiste em observar nos livros todos os elementos que remetem à figura feminina, e através disso, seguimos para a análise desses elementos, e nos encaminhamos para a resposta do seguinte questionamento que norteou este estudo: “*Que representações da identidade feminina os livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio trazem?*”

Para a análise dos dados realizada neste estudo, adotamos uma abordagem fundamentada no trabalho de Passaúra (2021). Cujas autoras que também empreendeu investigações indagando sobre “*Representação da mulher em livros didáticos de inglês do ensino médio da rede estadual do Paraná.*” Neste contexto, nosso método de análise seguiu uma sistemática análoga, consistindo na avaliação da mesma coleção de livros. Ao fazer a análise das figuras contidas na coleção, assim como Passaúra, também integramos algumas contribuições embasadas nos estudos de Tiburi (2018) os quais oferecem contribuições essenciais sobre o feminismo para este estudo. Além desses autores, também destacamos a influência de outros pensadores em nossa abordagem.

A análise da coleção de 2015 para o Ensino Médio foi seguida pela ordem dos livros, assim, iniciamos primeiramente com o livro do 1º ano, e em seguida analisando os demais. Ao iniciar a análise do primeiro livro, o do 1º ano na página 23, encontramos e destacamos logo abaixo um breve poema de Bruce Lansky sobre sua irmã, acompanhado por uma ilustração.

Figura 1: Poema: Minha irmã está sempre ao telefone

Read the poem below and do exercises 8-14.



Fonte: TAVARES, 2013, p. 23

Na ilustração exposta acima, é evidente uma perspectiva sobre o comportamento da irmã, tal como percebido pelo autor do poema, nesse caso, o irmão. Ao analisar e interpretar a imagem, é possível notarmos uma representação da mulher que é bastante limitada e baseada em estereótipos. Essa visão é filtrada pela lente do irmão, que expressa preocupação com o fato de sua irmã estar constantemente no telefone, estando apenas preocupada com sua popularidade, ao invés de demonstrar interesse por assuntos que ele considera mais importantes.

Dessa forma, apontamos Dias (2021) que comenta de maneira geral sobre a forma em que a mulher sempre viveu e foi sujeita à subordinação e dominância masculina, não pelo fato de que sua dinâmica fosse menos importante ou participativa, porém, pelo fato de a subordinação do gênero masculino ser elevado à categoria superior.

Partindo dessa ideia, percebemos que o irmão, como figura masculina, faz julgamentos e críticas a sua irmã, que representa a figura da mulher/feminino por suas escolhas, sem levar em consideração outros aspectos, como sua vontade própria em se comunicar de forma livre no telefone sobre os assuntos e os conteúdos que mais gosta. Isso reflete muito na atitude de julgamento baseada no gênero, onde as mulheres são criticadas por suas ações, de maneira mais pesada do que os homens em situações semelhantes.

Conforme apontado nas ideias de Dias (2021), historicamente a mulher foi considerada inferior ao homem, afirmando que: “o que pode ser a explicação para o gênero feminino ter-se configurado como um “grupo social” minoritário o que a excluiu da escrita da história da humanidade” (p.36).

O gênero feminino sempre foi alvo de preconceitos e muitas críticas, fazendo com que a mulher seja vista como sexo frágil e submisso ao homem, as suas vontades, desejos ou a qualquer outra coisa que submeta a mulher a agradar ao homem, que é o caso do irmão no poema. Em aspectos de representação da mulher, o poema perpetua estereótipos que prejudicam e limitam a visão do leitor sobre as mulheres, ao invés de oferecer uma visão mais inclusiva e precisa da feminilidade. A visão que os olhos do irmão têm sobre a irmã nos perpassa através do poema, é de que as mulheres são fúteis, e desinteressadas na educação, enquanto valoriza estereótipos de gênero como a obsessão por comunicação e a busca por popularidade.

Na ilustração 2, logo abaixo, ainda se trata da coleção de 2015 do 1º ano do Ensino Médio, há outra representação da mulher ligada ao conceito de “na cozinha” (In the kitchen, em inglês):

Figura 2: Na cozinha

► IMPERATIVE AND PRESENT SIMPLE

4. Read the eco facts and the eco tips about saving energy.



In the kitchen

Eco fact

- Microwaves use ten per cent less energy than a conventional oven.

Eco tip

- Freeze any extra food you have made and eat it later.



In the garden

Eco fact

- Water butts are available from your local council. Using rain water on your garden is better than using fresh water from the hose.

Eco tips

- Use a watering can or a bucket for watering plants and car washing whenever possible instead of a hosepipe. This can save 60 litres of water every time.
- Collect rainwater in water butts and use a watering can instead of a hose.

© 18 1005 Green Guide. Available at: www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/328462/GreenGuide.pdf. Accessed 11 July 2022

Now choose the correct answers.

a. The verbs in the Imperative are used for:
☐ Eco facts. ☐ Eco tips.

b. The verbs in the Present Simple tense are used for:
☐ Eco facts. ☐ Eco tips.

Save the World! Go Green! 37

Fonte: TAVARES, 2013, p. 37

A temática abordada na imagem acima envolve a questão de fatores ecológicos e dicas ecológicas sobre como economizar energia. Como podemos ver, a ilustração envolve a figura feminina sendo representada pela expressão “na cozinha” e no inglês “In the kitchen”, já a figura masculina sendo representada pela expressão “No jardim” e no inglês “In the Garden”. Sabemos que a proposta da atividade é voltada para os fatores ecológicos, porém, ao fazer comparações entre as duas imagens, percebemos que a representação da mulher

predominantemente pela expressão “*In the kitchen*” pode reforçar estereótipos de gênero e limitar as possibilidades de identificação e aspirações das meninas e mulheres. Isso pode contribuir para a perpetuação de desigualdades de gênero e papéis tradicionalmente associados a atividades domésticas.

Associado a essa ideia, Dias (2021) comenta que: “quando a mulher tem oportunidade de participar ativamente, na sociedade, possibilita mudanças em ambientes internos e externos que contribuem, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento do País, que vão além do ambiente social e familiar” (p.40). Dessa forma, ao observar as imagens, notamos a figura feminina sendo representada sob uma perspectiva de trabalho doméstico, não que este seja um problema, o trabalho doméstico é digno de reconhecimento assim como qualquer outro, porém, analisamos pelo fato da mulher não ser representada de outra forma, assumindo posições superiores assim como o homem.

Ao analisar a posição assumida pela mulher e pelo homem na ilustração da imagem, notamos que ambos assumem posições distintas. Interpretamos a ilustração como uma representação da tradicional divisão de gênero em que as mulheres são frequentemente associadas ao trabalho doméstico, como cozinhar, limpar e cuidar da casa, enquanto os homens são mais associados a atividades ao ar livre, como jardinagem ou manutenção externa.

Ainda sobre a coleção de 2015 referente ao 1º ano, a unidade 05 do livro didático traz uma discussão que aborda “*Old heroes*, “*New heroes*” (no português “Antigos heróis”, “Novos heróis”. Aliado a esse contexto, apresentamos logo abaixo (3) outra ilustração que remete aos heróis presentes no cotidiano:

Figura 3: A Mulher como heroína buscando salvar o dia



Ao observar essa imagem, notamos várias instâncias de comportamentos de pessoas, porém, uma em particular remete à figura feminina representada por uma mulher que parece visivelmente estar extremamente atrasada para o trabalho, pois, suas características apresentam um grau de formalidade através de suas vestimentas, sapatos e que aparentemente precisa levar presumivelmente sua filha para a escola. A figura da mulher nesse sentido traz em evidência um papel de trabalhadora, mãe, e dona de casa, além de outras habilidades que uma mulher pode desempenhar.

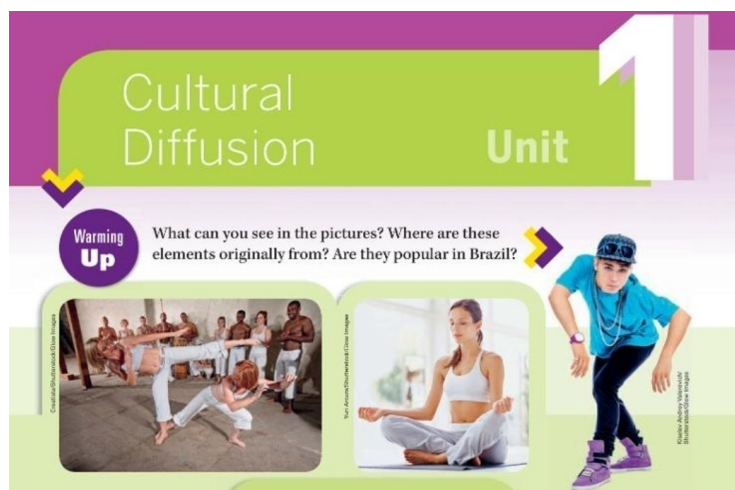
Ao observar o contexto e a imagem ilustrada acima sob um olhar crítico, percebemos que a mulher na imagem traz uma representação de heroína, sendo responsável de desempenhar muitas tarefas ao mesmo tempo se assim pode-se dizer. Muitas mulheres não só desempenham suas habilidades no ambiente de trabalho, mas também cuidando dos filhos, da casa, e outras situações as quais até mais que os homens, porém, não são reconhecidas por isso.

A imagem traz em evidência que a mulher pode desempenhar muitas tarefas ao mesmo tempo. A partir do momento que a mulher nasce, é incubida pelos serviços domésticos apenas por ser mulher, que está “sempre a serviço de outros que não podem ou não querem trabalhar como elas” (TIBURI, 2018, p. 105). As mulheres são frequentemente designadas para as tarefas domésticas apenas por causa de seu gênero, enquanto os homens não são geralmente encorajados ou esperados a assumir essas responsabilidades. Esse fenômeno evidencia as desigualdades de gênero profundamente arraigadas em nossa sociedade.

Dessa forma, consideramos e destacamos a partir da ilustração acima, a mulher como heroína, trazendo como representação uma figura feminina que busca cuidar e correr atrás das suas responsabilidades, como do trabalho, da casa, dos filhos, e por demonstrar coragem, dedicação, resiliência e amor em todos os esses aspectos que estão presentes em sua vida. A mulher representada na figura traz a definição de que essas mulheres desempenham um papel fundamental na construção e sustentação de suas famílias e merecem todo o reconhecimento e apoio possível. É de extrema importância abordar temáticas que façam com que alunos e leitores tenham perspectivas que elevem a mulher e sua posição.

Ao partir para o segundo livro “*Way to go*” referente ao 2º ano do Ensino Médio da coleção de 2015, nos deparamos com outra ilustração interessante que remete sobre a representação que a mulher pode assumir. Abaixo apresentamos a ilustração:

Figura 4: A mulher na capoeira



Fonte: TAVARES, 2013, p. 15, v. II

Com base nessa ilustração, notamos que diferentemente do primeiro livro analisado, mais precisamente o do 1º ano da coleção de 2015, apresenta a mulher assumindo mais espaços os quais somente é tomado pelo homem. Como podemos ver na imagem acima, duas adolescentes do sexo feminino praticando capoeira, que tradicionalmente é um tipo de esporte associado aos homens. Essa representação abordada no livro é significativa porque desafia estereótipos de gênero e demonstra uma diversidade de papéis e atividades que as mulheres podem desempenhar, além de buscar quebrar estereótipos de preconceitos impostos pelo patriarcado.

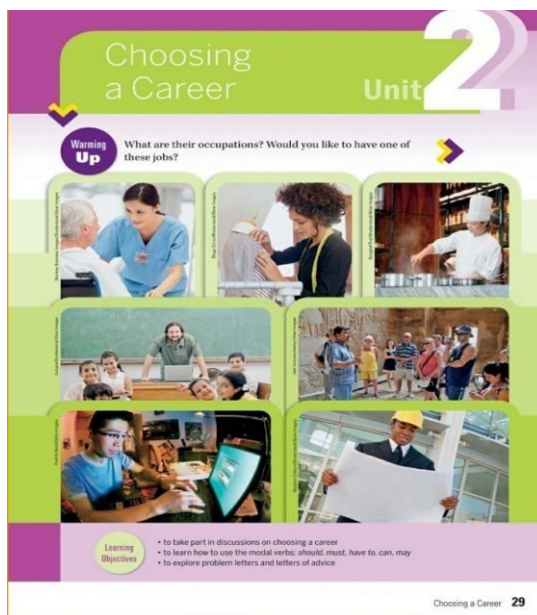
Pensando nisso, refletimos nas palavras de Tiburi (2018) quando afirma que é importante que a mulher reconheça sua falta de visão com relação ao espaço público e ao patriarcado que ainda limitam sua capacidade de ser mulher, e explorar todas as possibilidades que são oferecidas. Isso destaca que é importante que a mulher busque enfrentar todas as limitações que são impostas pela sociedade patriarcal.

Diante da imagem, a qual vemos a mulher ocupando o mesmo espaço que o homem, concordamos com a linha de pensamento sob o modo de que “o feminismo deve ser pensado e analisado e, a partir daí, potencializado na prática” (TIBURI, 2018, p. 5). Isso implica em desafiar normas de gênero e estruturas patriarcais que perpetuam desigualdades, e buscar ativamente maneiras de promover a igualdade de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres.

Portanto, ao analisar a ilustração das duas adolescentes do sexo feminino praticando capoeira, percebemos que esse livro, do 2º ano diferentemente do 1º, traz uma proposta de inclusão e empoderamento feminino, mostrando que mulheres também podem se destacar em áreas historicamente dominadas por homens.

Ainda referente ao livro do 2º ano do Ensino Médio da coleção de 2015, abordamos a unidade 2, a qual se trata sobre carreiras e empregos, apresentamos mais uma ilustração para o embasamento da nossa análise, a imagem exposta logo abaixo apresenta:

Figura 5: Carreiras



Fonte: TAVARES, 2013, p. 29, v. II

Se tratando sobre carreiras e empregos, a representação da mulher nesse contexto se atrela a papéis tradicionais como o de cuidadora, estilista e cozinheira. Ou seja, papéis estes que a mulher ocupa desde sempre e historicamente. Concordamos com Tiburi (2018) quando afirma que a mulher “desde que nasce, uma menina está condenada a um tipo de trabalho que se parece muito com a servidão que, em tudo, é diferente do trabalho remunerado ou do trabalho que se pode escolher dependendo da classe social à qual se pertence” (p.8).

Ainda tem muito a ser feito para alcançar a igualdade de gênero, principalmente no mercado de trabalho, é necessário reconhecer os desafios, e também os avanços que aconteceram no decorrer dos tempos. Fazer uma conscientização sobre essas questões e o trabalho contínuo para promover a diversidade e a inclusão são essenciais para criar um ambiente de trabalho mais justo e igualitário para todos, independentemente de gênero.

Foi percebido através da imagem que os papéis das mulheres comparado aos papéis dos homens se divergem, onde a mulher ainda é representada como dona de casa, sendo tradicionalmente responsável pelas tarefas domésticas, incluindo cuidadora, cozinheira, entre outros fatores. Enquanto os homens representam um grau de superioridade como bem mostram os cargos nas imagens, o de engenheiro.

Assim, as duas imagens apresentadas referentes ao livro do 2º ano do Ensino Médio da coleção de 2015 mostram divergência, enquanto na figura 4 mostra que a mulher pode ocupar posições e praticar os mesmos esportes que o homem, a figura 5 mostra o contrário, onde a mulher ocupa somente papéis tradicionais e inferiores dos homens.

Na próxima imagem, (6), contém um texto no qual a mulher é representada sobre uma jovem adolescente chamada Abby, que se mostra bastante preocupada sobre seu futuro profissional e sua busca por uma paixão que a guie em sua carreira. Ilustração mostrada abaixo:

Figura 6: Querida Abby

READING

Now read the text to check your predictions.

home dear abby news of the weird

YOUNG TEEN FEARFUL OF FUTURE HAS LOTS OF TIME ON HER SIDE

26/11/2011

DEAR ABBY: I'm 14 and I'm terrified that I won't know what to do once I'm in college and have to decide on a long-term job. I have a lot of interests, but none that would lead me toward a career. My teachers and the books I read say I should find my passion and follow it for the rest of my life. My problem is, I don't have a stand-out passion I love intensely.

I have an amazing family who would support me in any direction I choose, but I don't know what that would be. I get good grades and work hard, and I believe I can achieve anything I choose. The problem is, I don't know what I want to do.

I know I'm young, but I worry all the time about my future and being stuck in a job I hate. I'm involved in lots of activities – student government, piano lessons, sports, service clubs and more – and I enjoy all of them. But none of them inspire a burning passion. Do you have any suggestions on how to find my passion? – NEEDS A DIRECTION, ATLANTA

DEAR NEEDS A DIRECTION: Yes. And the first one is to relax and quit worrying about not having found your "passion" at 14. This isn't the Middle Ages, when young people had to start as apprentices in an association and have the same occupation for the rest of their lives. You are intelligent and only beginning to explore your various talents.

You may excel in several different areas, which is good, because workers no longer necessarily stay in one kind of job for a lifetime. People are usually good at the things they enjoy, so slow down. You must give yourself time to see where you excel. I am positive that if you do, you'll find your passion(s) in a field you enjoy.

Dear Abby is written by Abigail Van Buren, also known as Jeanne Phillips, and was founded by her mother, Pauline Phillips.

Box 69440, Los Angeles, CA 90069.26/11/2012.

Adapted from: www.usnews.com/abigail/van_buren/2011/11/26. Accessed in September 2012.

32 UNIT 2

Fonte: TAVARES, 2013, p. 32, v. II

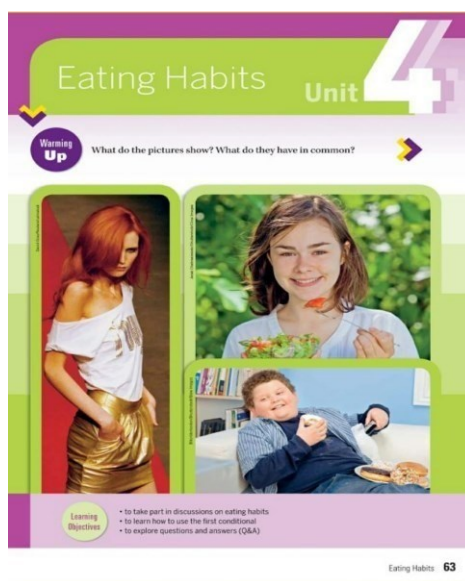
O texto apresentado na imagem nos faz refletir sobre essa realidade que é compreensível, pois muitos jovens enfrentam essa ansiedade ao tentar encontrar sua vocação ou paixão a seguir. O mais interessante desse texto, é a forma que a autora, Abigail Van Buren, busca tranquilizar a adolescente, lembrando-a de que as pessoas têm a liberdade de explorar diferentes áreas e que não precisam seguir uma única carreira pelo resto da vida, ao contrário dos tempos antigos. A forma que a autora do texto busca tranquilizar a jovem, passa uma visão de luta por direitos, empoderamento feminino, liberdade de escolha das mulheres.

Arelado ao contexto de luta das mulheres, Tiburi (2018) aponta que “o feminismo nos leva à luta por direitos de todas, *todes* e todos” (l. 79). A expressão ‘todas’ se refere a todas as mulheres, que são protagonistas principais que devem continuar lutando. A expressão ‘Todes’ refere-se a todas as pessoas que foram libertas pelo feminismo, e que não precisam se identificar com um gênero específico, havendo espaços para se reconhecer com novas expressões de gênero e sexualidade. Já a expressão ‘todos’ engloba as pessoas como um todo, o que abrange a ideia de humanidade.

Dessa forma, compreendemos que a ideia da autora do texto busca encorajar a jovem, enfatizando a importância de dar tempo a si mesma, se descobrir, e descobrir suas vontades, talentos, e encoraja a continuar explorando seus interesses. Sob um olhar crítico, o texto busca abordar questões da auto-descoberta e da liberdade de escolha das jovens em relação à sua futura carreira. Esse texto é uma ótima proposta de conteúdo para debates em sala de aula, pois, não somente pode empoderar as meninas/adolescentes, mas também pode promover o pensamento crítico sobre a livre escolha e o respeito entre meninos e meninas.

Para fazer desfecho a análise do livro II referente ao 2º ano do Ensino Médio da coleção de 2015, apresentamos as figuras 7, 8 e 9, as quais se referem à temática da unidade, “*Eating habits*”. As figuras mostram visivelmente sobre os tipos de alimentação que a mulher deve ter. Podemos notar através das imagens que a figura masculina aparece, mas, diferentemente da mulher, é visível que ele come o que sente vontade, desejos. Já a mulher, de certa forma se priva através de pensamentos sobre o seu corpo, sobre a forma de como ele pode ficar. Isso também envolve bastante aspectos de padrão de beleza imposto pela sociedade.

Figura 7: Hábitos alimentares



Fonte: TAVARES, 2013, p. 63, v. II

Figura 8: O corpo da mulher**1. Answer the questions.**

- a. Do you have a balanced diet? What do you usually eat?
b. Do you worry about your weight or body shape? If so, why?

2. Circle the expressions from the box that are related to the picture.

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| • distorted body image | • skipping meals |
| • underweight | • balanced diet |
| • healthy eating habits | • fear of becoming obese |
| • eating disorder | • high self-esteem |

3. The first column presents some common questions about eating habits. Match them to answers.

Fonte: TAVARES, 2013, p. 64, v. II

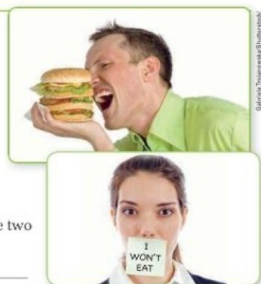
Figura 9: “Eu não como”**LISTENING AND SPEAKING****1. In this unit you have learned about eating habits. Before listening to part of a TV program about eating disorders, try to complete the sentences with what you expect to hear about. Then, compare your answers with those of a classmate.**

TIP Fazer previsões nos prepara para compreender melhor o que vamos ouvir. Antes de ouvir o áudio, leia as frases e faça previsões sobre a palavra que poderá completar cada frase.

- a. _____ and _____ are two examples of eating disorders.
b. _____ and _____ have taken some of the blame for eating disorders.
c. The problem of eating disorders is something that can't be _____.

2. Now listen and check your answers. Were your predictions correct? Write down the answers according to what you hear.

- a. _____ and _____ are two examples of eating disorders.
b. _____ and _____ have taken some of the blame for eating disorders.



Fonte: TAVARES, 2013, p. 73, v. II

Essa discrepância evidencia uma questão social complexa e preocupante, relacionada à pressão que as mulheres muitas vezes enfrentam para se conformar a padrões estéticos irreais, incluindo a necessidade de controlar a alimentação na busca de um corpo considerado ideal. Nas imagens exibidas, observamos padrões de magreza, tal como se evidencia na representação da modelo de cabelos vermelhos na figura 7. Na imagem 8, há uma representação que denota uma distorção corporal, enquanto na figura 9, a figura masculina sugere a permissividade em relação à alimentação, em contraste com a pressão sobre a mulher para restringir sua alimentação, a fim de manter-se em conformidade com os ditames do padrão de beleza vigente.

Para Santos (2020),

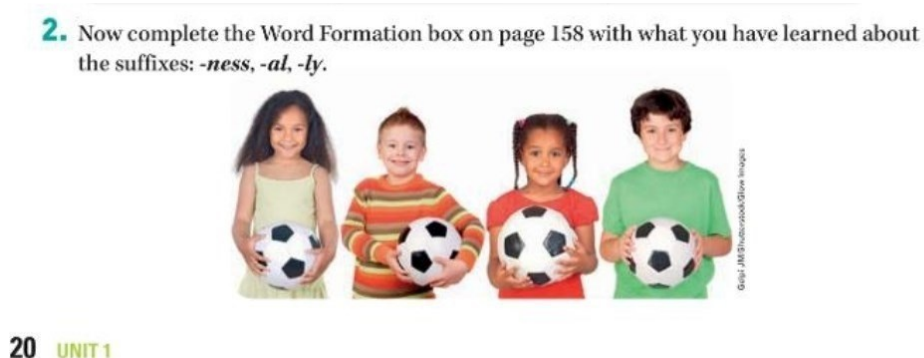
Deter a beleza inalcançável e aparentar jovialidade tornou-se incontestável socialmente, as mídias digitais, agências de modelos estabeleceram um padrão para o corpo feminino. Este padrão refere-se a mulher de maneira que se tiver o corpo dentro dos padrões, finalmente se sentirá realizada e encaixada no modelo físico imposto. (p.2)

Se pararmos para pensar, muitas meninas/adolescentes e mulheres possuem autoestima baixa, se sentem inseguras, ansiosas e muitas vezes infelizes com o seu próprio corpo somente por conta desses padrões por um corpo perfeito estabelecido pela sociedade. Esses padrões, implicam que as mulheres só se sentirão realizadas e integradas à sociedade se seus corpos se encaixarem nesse ideal físico imposto.

Dessa forma, é necessário que a análise dessas figuras exibidas no livro sirva como ponto de partida para discussões sobre questões de gênero, padrões de beleza, saúde mental e bem-estar. Os professores podem usar essas imagens para promover reflexões sobre a importância de uma relação saudável com a comida, livre de estereótipos de gênero e pressões sociais dentro da sala de aula, para incentivar o respeito à diversidade de corpos, principalmente com relação às mulheres, e escolhas alimentares.

Para finalizar a nossa análise dos livros didáticos de Língua Inglesa “*Way to go*” do Ensino Médio, da coleção de 2015, nos encaminhamos para o livro do 3º ano. Ao observar este livro, notamos que há mais imagens que apresentam representações da mulher, assim como nos outros que foram analisados até o momento. Ao observar a figura 10 apresentada logo abaixo, notamos aspectos relacionados à desconstrução de gênero sobre a posição feminina.

Figura 10: Meninas e meninos com bolas de futebol



Fonte: TAVARES, 2013, p. 20, v. III

A imagem acima apresentada no livro é um exemplo vívido de igualdade de gênero, onde tanto os meninos quanto as meninas seguram bolas de futebol. Essa representação não apenas desafia os estereótipos arraigados de que o futebol é exclusivamente para os meninos,

mas também confronta os preconceitos ultrapassados que restringem as meninas a brincarem apenas com bonecas ou outras atividades consideradas mais "adequadas" ao seu gênero.

Conforme Barcelos; Dias e Tavares (2022) a transmissão desde a infância da classificação do que é adequado para meninas e meninos, onde à mulher cabe o espaço do lar, enquanto ao homem o espaço público, tem consequência significativa na forma como as pessoas se comportarão na idade adulta.

Assim compreendemos que a figura acima busca desafiar as normas de gênero desde a infância, como é exemplificado na imagem, meninos e meninas ainda crianças assumindo a mesma posição, principalmente as meninas, por estarem segurando a bola de futebol. Essa imagem nos faz refletir bastante porque podemos contribuir para uma sociedade mais igualitária, onde as pessoas são livres para seguirem seus interesses e habilidades, independentemente do gênero.

Arelado ao conceito de Barcelos; Dias e Tavares (2022) sobre a influência da transmissão desde a infância das normas de gênero, selecionamos a figura 11, referente à unidade 4 do livro da coleção de 2015 do v. III.

Figura 11: Menino e menina representando expectativas de carreira



Fonte: TAVARES, 2013, p. 63, v. III

A imagem da unidade 4 ilustra a perspectiva dos autores Barcelos; Dias e Tavares (2022), sugerindo que desde cedo as crianças são inseridas em papéis pré-determinados pela sociedade. O menino, representado como engenheiro, é implicitamente encorajado a buscar espaços públicos e profissionais, enquanto a menina, retratada como cozinheira, é destinada a

atividades domésticas. Essa representação reforça estereótipos de gênero, sugerindo que as crianças são direcionadas para certos caminhos com base em sua identidade de gênero desde muito cedo.

Conforme avançamos para as próximas páginas do livro, observamos que os temas abordados giram em torno de atividades relacionadas a compras e shopping, frequentemente associadas à figura feminina. No início da unidade 6, é apresentada uma ilustração que retrata uma mulher carregada de compras femininas. Essa ilustração remete a figura 12 mostrado abaixo:

Figura 12: A mulher e o seu pensamento em compras



Fonte: TAVARES, 2013, p. 97, v. III

Na imagem, observamos a representação da mulher associada ao ato de se imaginar em fazer compras, isso é evidenciado pelos acessórios apresentados que são frequentemente buscados para realçar sua beleza. Uma análise crítica da ilustração revela a sugestão de que a identidade da mulher está estreitamente ligada ao consumo, o que pode insinuar uma visão superficial, sugerindo que ela se preocupa excessivamente com o luxo pessoal. De acordo com Tiburi (2018), compreender as características do nosso contexto sócio histórico é de enorme importância analítica para a construção de ações com vistas à cidadania.

A análise da imagem sugere que a identidade da mulher na sociedade é muitas vezes construída em torno do consumo e da preocupação com a aparência, o que pode ser interpretado

como uma visão superficial que enfatiza o materialismo e o status social. A representação da mulher na imagem reflete aspectos do contexto sócio-histórico, e a compreensão desses aspectos é essencial para promover ações cidadãs que possam desafiar e transformar as normas culturais e sociais que reforçam estereótipos de gênero e padrões de consumo superficiais.

Essa análise convida a uma reflexão sobre como as representações culturais impactam a maneira como as mulheres são vistas e tratadas na sociedade, e como podemos trabalhar para mudar essas percepções e promover uma visão mais ampla e inclusiva da identidade feminina.

Dando continuidade ao contexto sobre o consumo, iremos concluir a análise do volume III do livro “*Way to go*” da coleção de 2015 do 3º ano do Ensino Médio, apresentando as figuras 13 e 14.

Figura 13: A mulher consumista



Fonte: TAVARES, 2013, p. 99, v. III

Na Figura 14, é possível notar a representação de uma mulher com um carrinho de compras repleto de itens diversos. As palavras associadas à imagem, como "viciado em compras", "consumismo", "fazer alarde" e "comprando", sugerem uma narrativa que retrata a mulher como protagonista na cultura do consumo excessivo e da superficialidade. Essa imagem reforça estereótipos que marginalizam a figura feminina ao papel de consumidora compulsiva, desconsiderando sua complexidade e contribuições para além do âmbito material.

Consumir não equivale a ser livre. Talvez a ânsia por redefinir seu território e seu valor gere em algumas mulheres uma visão limitada e condicionada, onde o senso crítico se esvai e leva com ele o bom senso; cria-se, assim, uma fragilidade feminina cujo resultado é basicamente a assimilação e, quem sabe, o aprisionamento. (ROMANI; WINCK e STREY, 2013, np)

Isso reflete sobre como a relação entre consumo, identidade e liberdade pode ser complexa e problemática, especialmente no contexto das mulheres, e como a busca por valor através do consumo pode, paradoxalmente, resultar em uma perda de liberdade e autonomia.

Em suma, a coleção analisada e discutida acima, como já foi mencionado, faz parte dos três livros referentes ao 1º, 2º, e 3º ano do Ensino Médio da coleção “*Way to go*” do ano de 2015, elaborada pelos professores Claudio Franco e Kátia Tavares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A análise dos três livros revela uma variedade de representações da identidade feminina. No primeiro livro, há uma predominância de estereótipos de gênero tradicionais, com a mulher sendo retratada em papéis domésticos e submissos, como preocupada com popularidade e questões estéticas, enquanto o irmão é valorizado por suas preocupações acadêmicas. No entanto, também são apresentadas imagens que desafiam esses estereótipos, como a representação de mulheres praticando capoeira.

Já no segundo livro, há uma maior diversidade de representações da mulher, incluindo imagens que desafiam os estereótipos de gênero, como a representação de mulheres praticando esportes tradicionalmente associados aos homens. No entanto, ainda persistem algumas representações tradicionais, como a associação da mulher a papéis domésticos e estéticos.

Já no terceiro livro, há uma variedade de representações da mulher, desde imagens que desafiam os estereótipos de gênero até aquelas que reforçam papéis tradicionais. No entanto, há uma ênfase na associação da mulher ao consumo e à superficialidade, o que pode perpetuar estereótipos prejudiciais.

Ao analisar os três livros, consideramos que, o que melhor representa a mulher, é o livro referente ao 2º ano do Ensino Médio, pois, o livro oferece a representação da mulher mais equilibrada e inclusiva, apresentando uma variedade de imagens que desafiam os estereótipos de gênero e mostram mulheres em papéis diversos e empoderados. No entanto, isso não quer dizer que a coleção seja ruim, mas que pode apresentar espaço para melhorias em todas as obras, especialmente em relação à desconstrução de estereótipos e à promoção da igualdade de gênero.

5.2 Aspectos que constroem e desconstroem a representação da mulher nos livros didáticos de inglês:

Diante da análise realizada, indagamos alguns elementos que constroem e desconstroem a identidade da mulher na coleção dos livros didáticos de inglês que foram investigados durante

essa pesquisa, e em seguida, apontamos uma breve analogia baseada no estudo de Passaúra (2021).

a) Aspectos que constroem

Ao mencionar os aspectos que constroem a representação da mulher nos livros didáticos, notamos que algumas imagens analisadas mostram as mulheres desempenhando papéis não tradicionais, como a mulher praticando capoeira (apresentada na figura 4), ou segurando bolas de futebol (mostrado na figura 10), desafiando assim os estereótipos de gênero arraigados na sociedade.

O livro do 2º ano do Ensino Médio apresenta uma representação mais equilibrada e inclusiva da mulher, mostrando mulheres em papéis diversos e empoderados, o que promove uma visão mais ampla e inclusiva da identidade feminina.

Ao desafiar normas de gênero e estruturas patriarcais, especialmente nas imagens que mostram mulheres em atividades tradicionalmente associadas aos homens, os livros contribuem para promover a igualdade de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres. Ao mencionar os aspectos que constroem a representação da mulher nos livros didáticos, notamos que algumas imagens analisadas mostram as mulheres desempenhando papéis não tradicionais, como a mulher praticando capoeira (apresentada na figura 4), ou segurando bolas de futebol (mostrado na figura 10), desafiando assim os estereótipos de gênero arraigados na sociedade.

b) Aspectos que desconstroem

Ao apontar sobre os aspectos que desconstroem a representação da mulher na coleção de livros, foi percebido que em algumas unidades dos livros, as representações da mulher reforçam estereótipos de gênero tradicionais, como associá-las principalmente a papéis domésticos, preocupações estéticas e consumismo.

Algumas representações da mulher nos livros didáticos, especialmente no terceiro livro, enfatizam a associação da mulher ao consumo e à preocupação excessiva com a aparência, o que pode perpetuar estereótipos prejudiciais e limitar a visão da identidade feminina.

Consideramos que é essencial que os produtores de materiais educacionais continuem a avaliar criticamente as representações de gênero em seus materiais, garantindo que promovam ativamente a igualdade de oportunidades e tratamento entre homens e mulheres. Isso envolve desafiar ativamente estereótipos de gênero arraigados e promover uma visão inclusiva e diversificada da identidade feminina.

5.3 Analogia baseada no estudo de Passaúra (2021)

Nossa análise seguiu uma replicação do estudo de Passaúra (2021). Ao fazer comparações entre as nossas análises com as análises da autora, refletimos em alguns pontos de convergência, e divergência. Os pontos de convergência entre as nossas análises com as análises da autora consideram a representação adequada da identidade feminina nos livros didáticos investigados, destacando a importância de desafiar estereótipos de gênero e promover uma visão mais inclusiva e equilibrada das mulheres.

Por outro lado, os pontos de divergência entre as análises de Passaúra (2021) enfatizam a importância da criticidade do docente diante dos recursos didáticos e da necessidade de instigar o pensamento crítico dos alunos, enquanto nossa análise foca mais nas representações da identidade feminina nos livros, propondo o livro referente ao 2º ano como o mais equilibrado e inclusivo.

Ao adentrarmos na análise comparativa com o estudo seminal de Passaúra (2021), foi evidente que muitos dos pontos discutidos ecoaram em nossas próprias investigações. A representação da identidade feminina nos materiais didáticos examinados emergiu como uma área de convergência substancial. Assim como destacado pela autora, reconhecemos a importância fundamental de desafiar e reverter estereótipos de gênero presentes nos materiais didáticos.

Estender esses pontos de convergência e divergência proporciona uma compreensão mais profunda das nuances presentes na análise comparativa entre nosso estudo e o de Passaúra (2021). Ao reconhecer tanto os pontos de concordância quanto os de discordância, enriquecemos o diálogo acadêmico e promovemos uma reflexão mais ampla sobre o papel dos materiais didáticos na construção de identidades de gênero e na promoção da igualdade e inclusão nas salas de aula.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo central refletir acerca das representações da identidade feminina em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio. Através disso, buscamos responder: “*Que representações da identidade feminina os livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio trazem?*” Para responder essa pergunta de investigação, analisamos os três (3) livros de Língua Inglesa da coleção “*Way to Go*”, que foram publicados nos anos de 2013 para utilização em 2015. A coleção dos livros foi elaborada pelos professores Claudio Franco e Kátia Tavares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleção foi aprovada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)

O objetivo específico inicial dessa pesquisa foi o de investigar e compreender como os estereótipos femininos disseminados socialmente, pela história e pela crítica literária são apropriados pelos livros didáticos no seio de comunidades culturais letradas. Diante desse objetivo, percebemos a partir das análises e das imagens apresentadas, que os estereótipos femininos são disseminados e apropriados pelos livros didáticos, percebemos que há uma variedade de imagens que refletem tanto a reprodução de estereótipos tradicionais quanto a desconstrução desses padrões de gênero.

O segundo objetivo específico foi analisar se e como há estratégias de desconstrução de estereótipos femininos. Atentando a isso, observamos uma progressão ao longo dos três livros analisados. Enquanto o primeiro livro apresenta predominantemente representações tradicionais da mulher em papéis domésticos e submissos, os livros subsequentes mostram uma maior diversidade de imagens que desafiam os estereótipos de gênero, incluindo mulheres praticando esportes e ocupando espaços historicamente dominados pelos homens. No entanto, ainda persistem algumas representações tradicionais que reforçam papéis de gênero limitados para as mulheres.

Em resposta à pergunta de pesquisa sobre as representações da identidade feminina nos livros didáticos de Língua Inglesa do Ensino Médio, concluímos que essas representações são variadas e refletem tanto estereótipos arraigados quanto tentativas de desconstrução desses padrões. Enquanto algumas unidades dos livros analisados apresentam uma visão mais equilibrada e inclusiva da mulher, reconhecendo sua diversidade de papéis e habilidades, outros ainda perpetuam estereótipos prejudiciais que limitam a identidade feminina a papéis domésticos e superficiais.

É fundamental que os livros didáticos busquem promover uma representação mais ampla e precisa da identidade feminina, desafiando estereótipos de gênero e promovendo a

igualdade de oportunidades para mulheres em todas as áreas da sociedade. Isso não apenas contribui para uma educação mais inclusiva e igualitária, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e diversa.

A coleção de livros analisada “*Way to go*” em partes trouxe representações satisfatórias sobre a mulher, as quais pudemos tanto refletir e fazer com que os leitores possam refletir também sobre a posição, as questões de gênero que envolve a mulher. São materiais que abarcam muitas temáticas relevantes para que se possa discutir de forma crítica dentro da sala de aula. Embora algumas unidades ainda apresentem a mulher somente ao papel doméstico, outras elevam a posição que a mulher pode assumir assim como o homem.

Ao final dessa pesquisa, destacamos a relevância desse trabalho, sobre a forma de como os livros didáticos podem ser instrumentos norteadores que façam com que haja quebra de estereótipos de preconceitos com relação a gênero, classe social, raça e também escolhas de vida. Mas, isso não quer dizer que o ensino dos alunos seja voltado apenas para os conteúdos dos livros didáticos, os professores também podem envolver temáticas que fazem parte do cotidiano do aluno, envolvendo esses temas transversais que são importantes para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos.

Entendemos que a sala de aula, principalmente a de Língua Inglesa, deve abrir espaços para que se possa conhecer o outro, e respeitá-lo sem preconceitos independentemente de qualquer coisa. Bem como, esperamos que esse trabalho motive outras discussões futuras sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Naiara Gama O livro didático de língua inglesa: reflexões sobre conhecimento linguístico e alfabetização científica / Naiara Gama Alves. – 2022.
- AUAD, Daniela. 2002-2003. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. Revista USP, São Paulo, 56, p. 136-143, dez/fev.
- BARCELLOS, D. S. F. de, DIAS, R. D., & TAVARES, S. B. (Orgs.). (2022). Gênero, sexualidades e direito II [Recurso eletrônico online]. Florianópolis: CONPEDI.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 2001, p.321
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017
- BRASIL. 2014. Guia de livros didáticos: PNLD 2015: **língua estrangeira moderna: ensino médio**. – **Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**. 56 p. Brasil. 2006. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias (Vol. 1, cap. 3).
- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.
- BRIGOLLA, Fernanda de Cássia & FERREIRA, Aparecida de Jesus. 2013. **A representação de gênero em Livros Didáticos de Língua Inglesa**. **Revista Uniabeu**, 6(14), set-dez.
- BUTLER, Judith. 1988. Performative Acts and Gender Constitution: an essay in Phenomenology and Feminist Theory. Theatre Journal, 40(4), p. 519-531. Clara, Michele Padilha Santa. 2017. Letramento crítico e vozes de aluna.
- BRANDÃO, Jefferson Dagmar Pessoa. O papel do livro didático no processo de ensino aprendizagem: uma introdução do conceito de função. **Monografia (Especialização em Educação Matemática)**. Campina Grande: UEPB, 2013.
- BRASÍLIA. Brasil. 2011. **Retrato das desigualdades de gênero e raça / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (4ª ed.)**. Brasília: Ipea. 39 p. Brasil. 1998. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DIAS, Talismã Nice Fero Gomes. **Gênero e educação: representação da mulher nos livros didáticos do ensino básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau**. 2021. Tese de Doutorado.

LIMA, José Cunha; CUNHA, Isabella Almeida. Parâmetros Curriculares Nacionais: Uma questão de gênero e diversidade sexual na Educação Contemporânea. **Revista Cantareira**, n. 24, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. 2008. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, 19(2), 17-23, maio/ago.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

MATOS, Julia Vasconcelos Gonçalves. O livro didático, a língua inglesa e a elaboração de materiais. **Anais Eletrônicos do IV SEFELI**, v. 4, 2018, 2018.

NACIONAIS, INTRODUÇÃO AOS PARÂMETROS CURRICULARES. terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. **Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental**, 1998.

PARANÁ. 2008. Diretrizes curriculares da educação básica do estado do Paraná, SEED.

PASSAÚRA, Luana. **Representação da mulher em livros didáticos de Inglês do ensino médio da rede estadual do Paraná**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

PEREIRA, Ariovaldo L. 2013. **Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino**. In Ariovaldo L. Pereira & L. Gottheim (Org.). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Processos de criação e contextos de uso (Vol. 1, p. 113-146). Campinas/SP: Mercado de Letras.

PRADO, Paula Jeane et al. Livro didático de inglês e a presença da mulher: uma análise feminista. 2021.

ROMANI, Patrícia Fasolo; WINCK, Gustavo Espíndola; STREY, Marlene Neves. Consumismo na pós-modernidade: uma questão de gênero?. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 49, n. 3, p. 263-268, 2013.

SILVINO, Dariana Maria; HENRIQUE, TRPG. A Importância Da Discussão de Gênero nas Escolas: uma abordagem necessária. **VIII Jornada Nacional Políticas Públicas: Maranhão**, 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. 2000. **A produção social da identidade e da diferença**. In Tomaz Tadeu da Silva (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, Nádia Macedo Lopes. Padrões de beleza impostos às mulheres. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, v. 1, p. 1-7, 2020.

SOUSA, Joilma Barbosa Ferreira de. 428 **O livro didático de língua inglesa: percepções e implicações no exercício da docência.** / Joilma Barbosa Ferreira de Sousa, 2015. 134f.

TIBURI, Marcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos – 6º Ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/** Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) I.

TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/** Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) II.

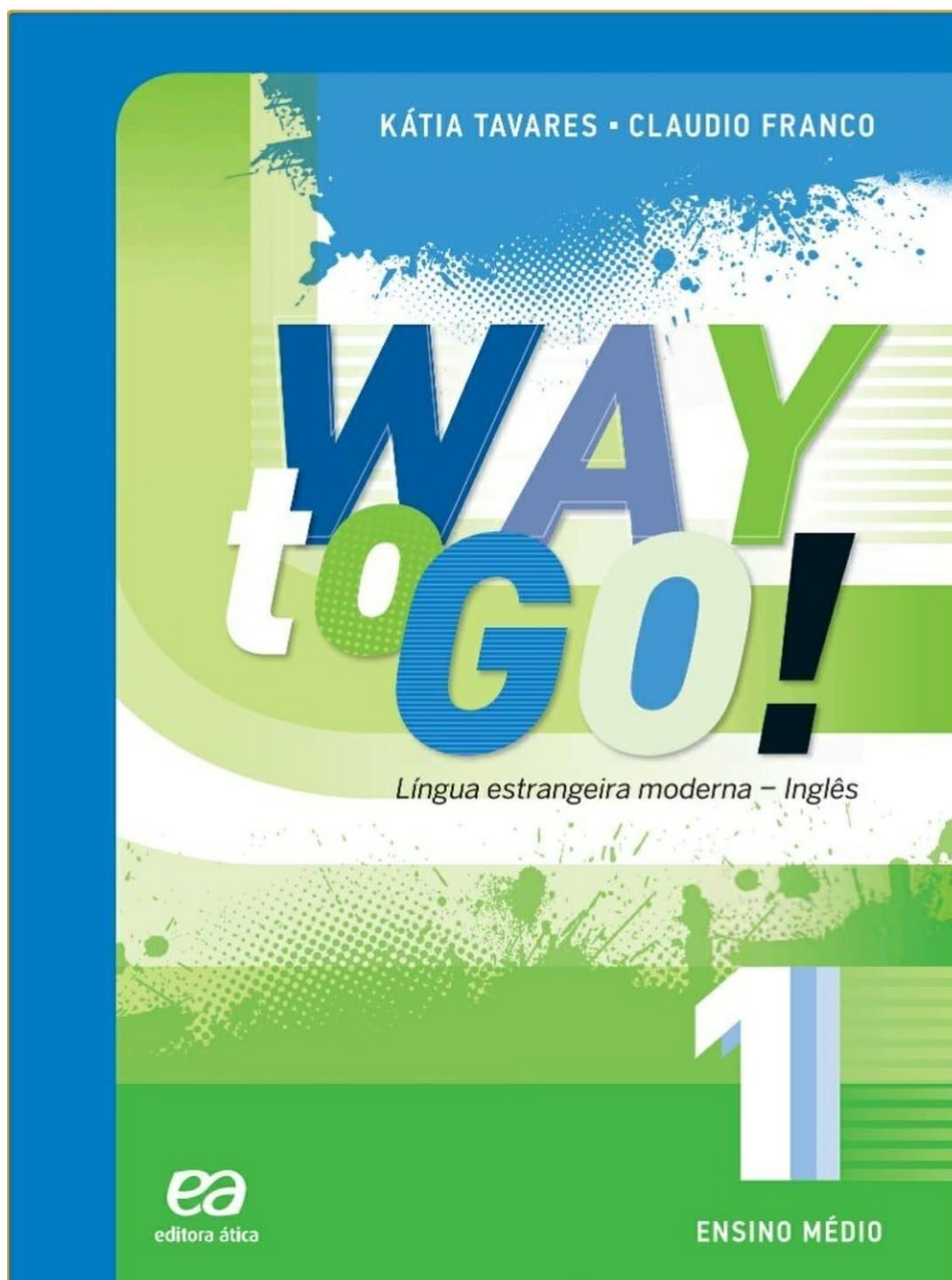
TAVARES, Kátia C. A. **Way to go!: língua estrangeira moderna: inglês: ensino médio/** Katia Cristina do Amaral Tavares, Claudio de Paiva Franco. – 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2013. Obra em 3 v. 1. Inglês (Ensino Médio) III.

TIBURI, Marcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos – 6º Ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2018.

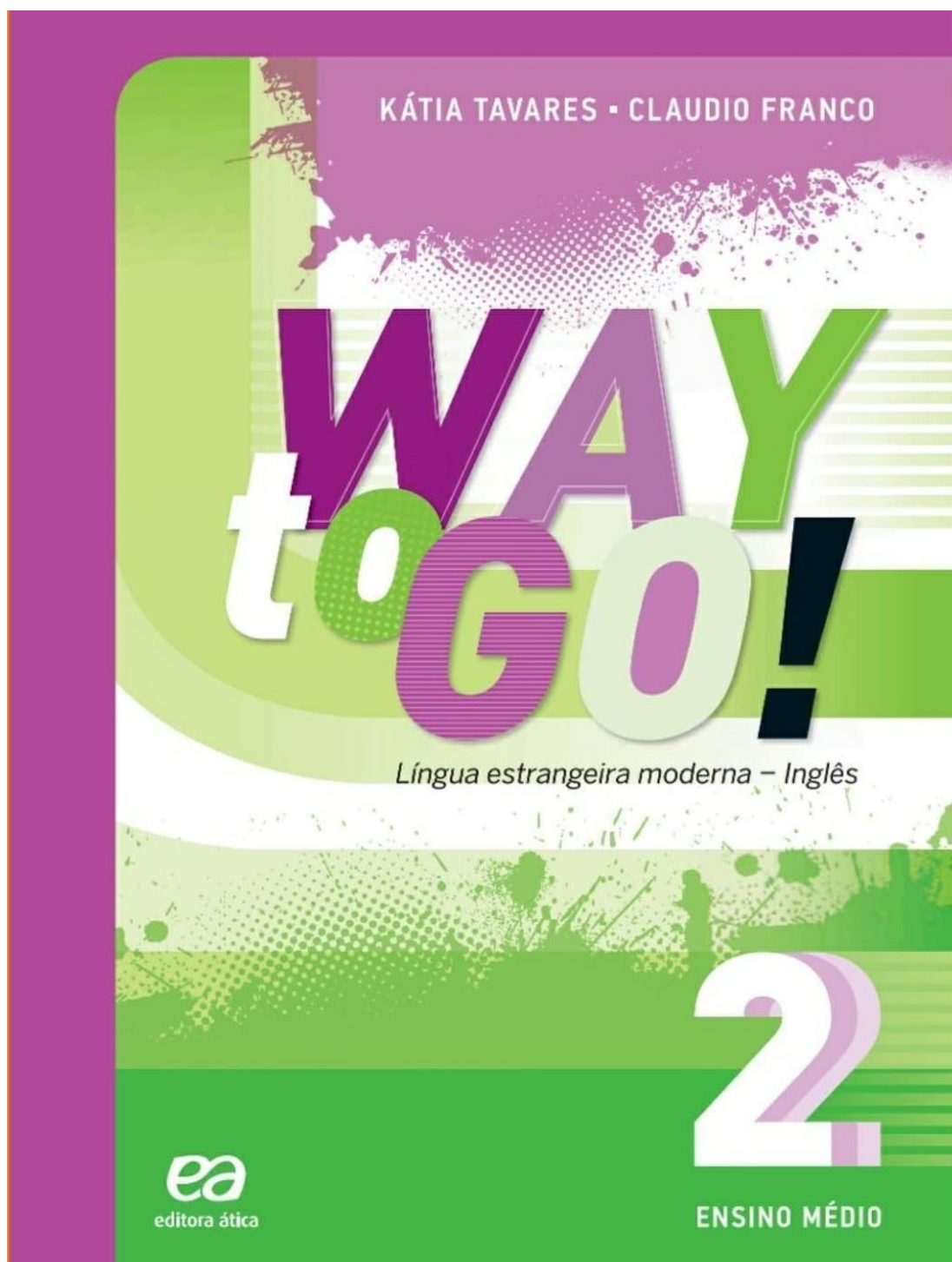
TILIO, Rogério. 2012. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In A. de J. Ferreira (Org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as** (p. 121-144). Campinas: Pontes.

ANEXOS

ANEXO 1: Imagem do Livro v. 1 da coleção “Way to go”

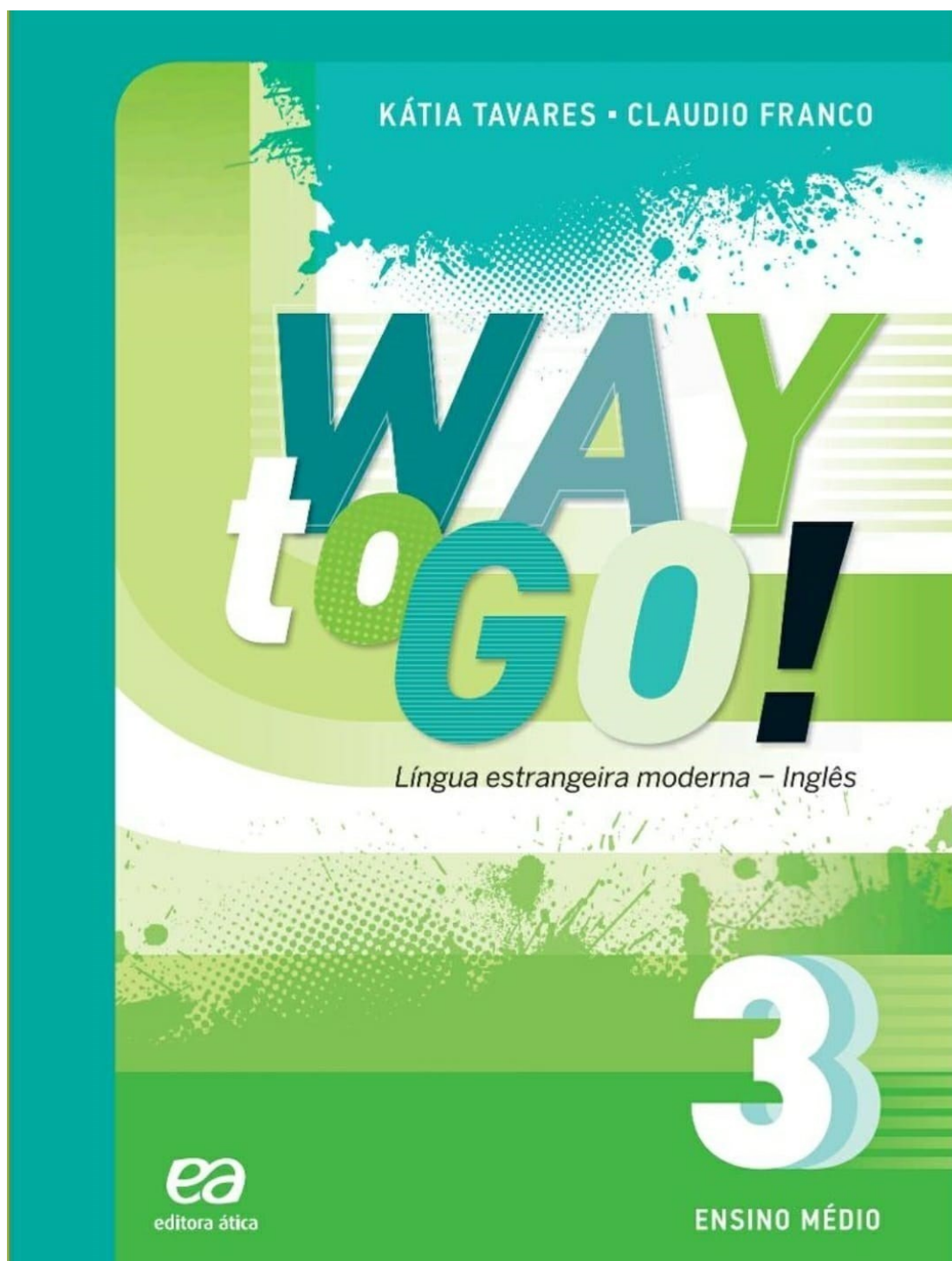


Link para acesso: <https://abrilpnld2015.digitalpages.com.br/html/reader/135/21433>

ANEXO 2: Imagem do Livro v. 2 da coleção “Way to go”

Link para acesso: <https://abrilpnld2015.digitalpages.com.br/html/reader/135/21434>

ANEXO 3: Imagem do Livro v. 3 da coleção “Way to go”



Link para acesso: <https://abrilpnld2015.digitalpages.com.br/html/reader/135/21438>